



REGRAS DO DECORO E DA URBANIDADE CRISTÃOS: ENSINAR A BEM VIVER E A MANIFESTAR O CARÁTER DE CRISTO

Cleusa Maria Gomes Graebin*
Universidade La Salle - Unilasalle
cleusa.graebin@unilasalle.edu.br

RESUMO: O artigo discute a obra “Regras do decoro e da urbanidade cristãs”, de João Batista de La Salle, fundador da congregação religiosa francesa Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, apontando a sua intrínseca comunicação com a esfera do religioso, a partir de uma linguagem criadora de uma determinada forma de ser e estar no mundo e como dispositivo eficaz para a ordenação da realidade dos alunos das escolas dos Irmãos, mais conhecidos no Brasil como Irmãos Lassalistas. O texto apresenta alguns aspectos históricos sobre La Salle, contextualiza a escrita das Regras e indica obras que inspiraram seu autor, sua composição e discute a mensagem religiosa que a perpassa.

PALAVRAS-CHAVE: Regras de decoro e urbanidade - Manual de civildade - Escolas de La Salle - França.

RULES OF CHRISTIANS DECORUM AND CIVILITY: TEACH THE GOOD LIVING AND TO EXPRESS THE CHARACTER OF CHRIST

ABSTRACT: The article discusses the book "Rules of Christians Decorum and Civility" by Jean-Baptiste de La Salle, founder of the French religious congregation Institute of the Christian Brothers Schools, pointing its intrinsic communication with the religiosity, starting from a creative language of a certain way of living, and being in the world and as an effective device for the organization of the students reality in the Lassalian Brothers' schools. The text presents some historical aspects about La Salle, contextualizes the writing of rules and indicates literature that inspired its author, its composition and discusses the religious message that runs through it.

KEYWORDS: Rules of decorum and civility - Manual urbanity - De La Salle Schools - France.

* Possui Doutorado e Mestrado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduada em História-Licenciatura pela Universidade La Salle. Especialização em Metodologia de Ensino de História e Geografia pela Universidade La Salle. Professora e coordenadora adjunta do PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

INTRODUÇÃO

Este é um estudo sobre obra publicada em 1703, *Les regles de la bien-seance et de la civilité chrestienne*, traduzida para o português como Regras do decoro e da urbanidade cristãos¹ -, a qual integra um rol de obras cuja redação é remetida a João Batista de La Salle², nascido em Reims em 30 de abril de 1651. Este renunciou aos privilégios de primogênito de família nobre e à herança deixada pelo pai para dedicar-se ao sacerdócio e à criação de escolas para crianças dos segmentos mais desvalidos da sociedade francesa. A primeira delas foi fundada em 15 de abril de 1679 em Reims, pólo irradiador de outras que se expandiram pela França. Para além disso, criou centros de formação de professores e uma associação, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, em 1684.

Após a sua morte (7 de abril de 1719) o Instituto foi reconhecido por Luís XIV, que lhe conferiu identidade civil e o Papa Bento XIII transformou-o em congregação religiosa, por meio da Bula In Apostolicae Dignitatis Solio de 26 de janeiro de 1725. As escolas dos Irmãos Lassalistas, como são conhecidos no Brasil, ultrapassaram o território francês e europeu, chegando aos demais continentes. Em nosso país, os Lassalistas chegaram em 1907, estabelecendo sua primeira comunidade educativa em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

O encontro com as Regras se deu a partir de 1996, quando se iniciou, em Canoas, RS, por parte de grupo de professores pesquisadores da Universidade La Salle³, um movimento para a criação de um museu⁴ voltado para a organização, catalogação, preservação, conservação, pesquisa e comunicação de artefatos, documentos, obras de arte, mobiliários, obras bibliográficas, entre outros, encontrados nas dependências da

¹ LA SALLE, João Batista de. Regras do decoro e da urbanidade cristãos. In: HEGENMÜLE, Edgard (coord.). **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Tradução de Albino Afonso Ludwig [et al.]. Canoas: Unilasalle, 2012, p. 319-481. Doravante denominada de Regras.

² Doravante denominado como La Salle.

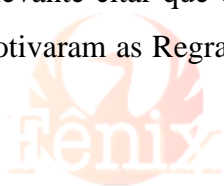
³ Na época Centro Educacional La Salle de Ensino Superior.

⁴ Museu Histórico La Salle criado em 1998, cujo foco é a história da educação e da escola lassalista no Rio Grande do Sul.

instituição. A tradução da obra para o português foi publicada em 2012, inserida na Coleção “Obras completas de São João Batista de La Salle”.

A primeira leitura das Regras, realizada em 1996, remeteu ao que é chamado como literatura da civilidade, cuja obra irradiadora é aquela publicada em 1530, ou seja, “A civilidade pueril”⁵, de Erasmo⁶ de Roterdã, autor que Huizinga⁷ coloca como vivendo em uma época, convivendo com referências medievais e com as novas formas de vida que se avizinhavam no século XVI. Elias indica ser o primeiro tratado a sistematizar e comunicar regras para comportamentos aceitáveis, anunciando o conceito de civilidade.

Chartier⁸, Elias⁹, Revel¹⁰ auxiliaram para a compreensão sobre noções a respeito do tema civilidade na sociedade francesa entre os séculos XVII e XVIII, ou seja, o que era considerado como comportamento social de bom tom naqueles tempos e espaço. Pungier¹¹ foi fundamental para a análise das Regras como um manual que, para além de ensinar a bem-viver como indicava La Salle, trazia uma mensagem religiosa. É relevante citar que os seus biógrafos não colocam a obra de Erasmo entre aquelas que motivaram as Regras, provavelmente tendo em vista a sua inclinação a interpretar mais



www.revistafenix.pro.br

-
- ⁵ Publicação considerada por alguns historiadores como marco histórico da literatura sobre civilidade. Ver SANTOS, Gesiel Prado. **Discursos sobre a civilidade e produção de subjetividades em manuais portugueses dos séculos XVIII-XIX**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras, Unesp/Araraquara, 2015. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/134115>. Acesso em 16 jul. 2018.
- ⁶ Erasmo foi teólogo humanista que viveu entre 1466 e 1536. Ver: ERASMO. Vida e obra. Porto Alegre: LP&M Ed. Disponível em: https://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=526192. Acesso em 15 nov. 2018.
- ⁷ HUIZINGA, Johan. **O declínio da Idade Média**. São Paulo: Verbo/EDUSP, 1978. HUIZINGA, Johan. Erasmo. Barcelona: Ed. del Zodíaco, 1946.
- ⁸ CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.
- ⁹ ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. 1 v. Rio de Janeiro: Zahar, vol 1, 1994a. ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. 2 v. Rio de Janeiro: Zahar, 1994b. ELIAS, Norbert. A sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994c.
- ¹⁰ REVEL, Jacques. Os usos da civilidade. In: ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger. **História da vida privada**. Da Renascença ao Século das Luzes. 3. Imp. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- ¹¹ PUNGIER, Jean. La civilité de Jean-Baptiste de La Salle. Ses sources. Son Message. Une première approche. **Cahiers Lasalliens**, nº. 58. Rome: Maison Saint Jean Baptiste de la Salle, 1996.

livremente a fé¹², porém ao analisá-las, percebe-se que uma das suas inspirações foi um manual aproximado daquele de Erasmo, publicado em 1600.

“A Civilidade Pueril” foi dedicada a Henri de Bourgogne, neto de Anne de Borselen, marquesa de Nassau (protetora de Erasmo, financiando seus estudos de teologia em Paris) e filho de Adolphe, príncipe de Veere.¹³ Erasmo indicava:

Aqueles que a sorte fez plebeus, pessoas de condição humilde, e mesmo camponeses, devem esforçar-se tanto mais por compensar com as boas maneiras as vantagens que o destino lhes recusou. Ninguém escolhe o seu país ou o pai, mas todos podem conquistar qualidades e boas maneiras.¹⁴

A obra não estava confinada apenas à educação das crianças da nobreza, mas pretendia atingir, também, a outras, para que, auxiliadas por um preceptor, cultivassem bons costumes. O autor propunha que fosse feita a observação de si mesmo e do comportamento dos que estivessem ao redor, como uma espécie de garantia de conviver bem entre iguais.¹⁵ Já se apresentava aí, indícios do conceito de meritocracia.

Norbert Elias¹⁶, tratando sobre a questão da civilização, aborda-a como processo, melhor dizendo, como processos - notadamente a partir do século XVI, no decorrer da formação dos estados nacionais, com a sujeição da nobreza feudal guerreira sob o controle do rei - nos quais se dão transformações de comportamentos por parte de mecanismos interiores ao sujeito e desenvolvimento de estruturas sociais que as permitem. .

Exercitava-se o domínio das pulsões, das condutas e das sensibilidades, permeado pela intolerância aos arroubos emotivos, com forte autocensura. Elias coloca

¹² HUIZINGA, Johan. **Erasmus**. Turim: Enciclopédia Einaudi, 1941. De acordo com dados biográficos sobre Erasmo, “em 1542, seis anos após sua morte, aquele que era um dos intelectuais mais célebres e respeitados da sua época, o astro em torno do qual gravitava tudo o que a Europa contava de melhor, é decretado pelos teólogos da Sorbonne como ‘louco, insensato, injurioso a Deus, a Jesus Cristo, à Virgem, aos Santos, às prescrições da Igreja, às cerimônias eclesiásticas, aos teólogos, às ordens mendicantes’. In: ERASMO. *Vida & Obra*. Porto Alegre: L&PM Ed., disponível em https://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=526192 Acesso em 15 nov. 2018.

¹³ “Ao muito-nobre Henri de Bourgogne, filho de Adolphe, príncipe de Veere/Criança, de quem muito se espera, Salve!” In: ERASMO. **A civilidade pueril**. [1530]. Lisboa: Editora Estampa, 1978, p. 65.

¹⁴ ERASMO. **A civilidade pueril**. [1530]. Lisboa: Editora Estampa, 1978, p. 130.

¹⁵ ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. 2 v. Rio de Janeiro: Zahar, 1994b.

¹⁶ Ibid.

a obra de Erasmo “[...] como símbolo de um novo refinamento das maneiras, o termo civilidade, que mais tarde deu origem ao verbo civilizar”.¹⁷ Em “A sociedade de Corte”¹⁸ Elias coloca a corte francesa como o espaço onde se dá a gênese desse processo.

A obra de Erasmo era indicada para a formação da infância, a cargo dos pais e ou preceptores, mas chegou às escolas. Revel¹⁹ identificou a sua utilização, de forma adaptada, em escolas tanto católicas quanto reformadas, em diversos estados europeus, relacionando o ensino da escrita, da leitura a preceitos morais, rudimentos da fé e disciplinarização do corpo. Apontou, também, para diversos manuais de civilidade que circularam pela Europa no século XVII, o que denominou como “escolarização da civilidade”²⁰, relacionando educação, civilidade e corpo.

Nesse sentido, inserem-se as Regras de La Salle, como elemento relevante na expressão de condutas que fossem aceitáveis na França setecentista, naquele momento histórico, estendendo-se sua eficácia ainda pelo século XIX. No Brasil, nas duas décadas iniciais do século XX, nos boletins²¹ das primeiras escolas lassalistas, criadas no Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul), itens a serem avaliados, juntamente com outras disciplinas, eram a Civilidade, a Ordem e a Limpeza. De acordo com Elias:

[...] Uma trama delicadamente tecida de controles, que abarca de modo bastante uniforme, não apenas algumas, mas todas as áreas da existência humana, é instalada nos jovens desta ou daquela forma, e às vezes de formas contrárias, como uma espécie de imunização, por meio do exemplo, das palavras e atos dos adultos. E o que era, a princípio, um ditame social acaba por tornar-se, principalmente por intermédio de pais e professores, uma segunda natureza do indivíduo, conforme suas experiências particulares.²²

¹⁷ ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. **A busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992, p. 41.

¹⁸ ELIAS, Norbert. **A Sociedade de Corte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.

¹⁹ REVEL, Jacques. Os usos da civilidade. In: ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger. **História da vida privada**. Da Renascença ao Século das Luzes. 3. Imp. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

²⁰ Ibid., p. 176.

²¹ Acervo do Museu Histórico La Salle (Unilasalle, Canoas). Coleção Objetos e Documentos de escolares.

²² ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Lisboa: Difel, 1994c, p. 98.

A obra de Erasmo abriu espaço para a apreensão da civilidade; escrita em latim, remetia aos clássicos e atingia uma parcela da sociedade francesa. As Regras de La Salle foram escritas em francês, impressa em letra imitando a gótica, como livro formativo e de leitura, a princípio, para meninos das classes menos favorecidas - regras de decoro e urbanidade próprias do contexto histórico e domínio da língua francesa. Ainda, indicava a urbanidade (civilidade) como virtude da caridade cristã.

REGRAS DO DECORO E DA URBANIDADE CRISTÃOS²³

Segundo Hengemüle, trata-se de livro concebido e escrito com a função de ser usado para os alunos do oitavo nível de leitura, das escolas do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Foi escrito em francês, com letra imitando a gótica — exigência da educação no século XVIII —, para aqueles que já dominavam o latim e o francês. A maioria dos meninos que frequentavam essas escolas vinham de segmentos desvalidos da sociedade francesa, para os quais La Salle entendia que deveriam ser oferecidas regras de decoro e urbanidade. Essas auxiliariam a que eles tivessem acesso ao que era compreendido por boa formação.

A obra foi apresentada ao censor Ellies du Pin em 2 de novembro de 1702 que a aprovou em 26 de dezembro de 1702, com autorização real em 28 de janeiro e impressão certificada em 15 de fevereiro de 1703. Cabem aqui alguns esclarecimentos quanto ao livro como produto: para além da verificação de possíveis heresias (no caso de livros com conteúdo religioso), a sanção real garantia a sua qualidade, atestada pelos censores. Segundo Darnton:

Na indústria editorial, o privilégio operava em três níveis: o próprio livro era privilegiado (a ideia moderna de *copyright* ainda não existia); o livreiro era privilegiado (como membro de uma associação usufruía do direito de participar do comércio de livros) e a associação era privilegiada (como corporação, gozava de determinados direitos exclusivos, especialmente a isenção de impostos). Em resumo, por trás das páginas de um livro do século XVIII, havia um elaborado sistema de produção e distribuição da palavra impressa, e, como um produto desse sistema, o livro sintetizava o regime inteiro.²⁴

²³ Sua versão para o português foi organizada em parágrafos numerados de 1 a 644.

²⁴ DARNTON, Robert . **O significado cultural da censura:** A França de 1789 e a Alemanha Oriental de 1989. Disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_18/rbcs18_01.htm. Acesso em 18 março 2018.

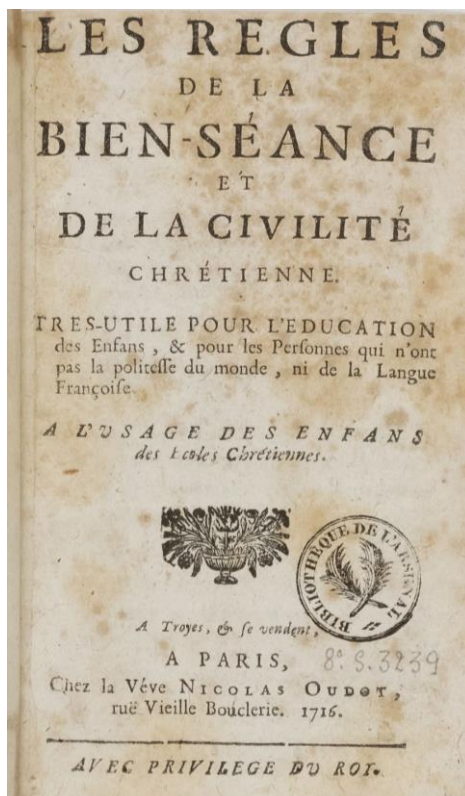


Figura 1: Reprodução da capa das Regras (edição de 1716) Fonte: Biblioteca Nacional Francesa. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1512460x/f9.image>

Não se tem informações sobre as anotações do censor em relação ao livro, mas sua recepção para além das escolas foi rápida, já que em 1713 começaram a aparecer edições com letra normal, o que atesta a sua procura por outros públicos que não o escolar. As edições oficiais das Regras sucederam-se nos séculos XVIII e XIX, alcançando Montreal, Bruxelas, Namur e Dublin; sabe-se, inclusive de edições piratas.²⁵

Sobre a relevância desta obra, os biógrafos de La Salle (Blain²⁶ e Gallego²⁷) e o historiador Garnot²⁸ indicam que contribuiu para a construção do conceito de civilidade

²⁵ LA SALLE, João Batista de. Regras do decoro e da urbanidade cristãos. In: HEGENMÜLE, Edgard (coord.). **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Tradução de Albino Afonso Ludwig [et al.]. Canoas: Unilasalle, 2012, p. 319-481.

²⁶ BLAIN, Jean-Baptiste. La vie de Monsieur Jean-Baptiste de La Salle, instituteur des Frères des Écoles Chrétiennes. 2 v. **Chaiers Lasalliens**, n 7-8. Rome: Maison Saint Jean-Baptiste de la Salle, 1961.

²⁷ GALLEGO, Saturnino. **Vida y pensamiento de San Juan Bautista de La Salle**. 2 v. Madrid: BAC, 1986.

²⁸ GARNOT, Benoît. **Le Peuple au siècle des Lumières**. Échec d'un dressage culturel. Paris: Imago, 1990. (Coll. De mémoire vive). GARNOT, Benoît. Les chemins de la connaissance: lire, écrire, savoir.

e para iniciar uma civilização dos costumes em uma França com uma sociedade extremamente violenta, respectivamente. Chartier²⁹, Elias³⁰ e Revel³¹ analisam as suas contribuições e influências, nos comportamentos e na disciplinarização imposta a outros círculos que não o cortesão.

REGRAS DE CORTESIA PRATICADAS PARA DAR GLÓRIA A DEUS E PARA ATINGIR A SALVAÇÃO

A elaboração das Regras demandou a La Salle, a consulta a outros manuais escritos entre os anos 1660 e 1680. No Quadro 1 a seguir, pode-se acompanhar obras que têm diversas passagens citadas por La Salle.

Quadro 1 - Manuais de civilidade consultados por João Batista de La Salle para a escrita das Regras do Decoro e Urbanidade Cristãos

Título/Autor	Ano de publicação
“La civilité honneste” ou “Les règles de la civilité puerile”, de Girardon de Troyes.	1660
“Pratiques familières de la civilité”, de I. de B.	1654
“La civilité nouvelle”, de Antoine de Courtin.	1660
“Nouveau traité de la civilité qui se pratique en France”, de Antoine de Courtin.	1671
“Règles de la bienséance civile et chrétienne”, de l’anonyme de Lyon	1681
“Traité de la civilité nouvellement dressé”, de l’Anonyme de Lyon.	1681

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Pungier³² (1996).

In: MUCHEMBLED, Robert (Dir.). **Sociétés, cultures et genres de vie dans la France moderne: XXVI-XVII siècle**. Paris: Hachette, 1991.

²⁹ CHARTIER, Roger. **Lectures et lecteurs dans la France d’ancien régime**. Paris: Seuil, 1987.

³⁰ ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. 1 v. Rio de Janeiro: Zahar, vol 1, 1994a. ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. 2 v. Rio de Janeiro: Zahar, 1994b. ELIAS, Norbert. **A sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994c.

³¹ REVEL, Jacques. Os usos da civilidade. In: ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger. **História da vida privada**. Da Renascença ao Século das Luzes. 3. Imp. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

³² PUNGIER, Jean. La civilité de Jean-Baptiste de La Salle. **Ses sources. Son Message. Une première approche**. Cahiers Lasalliens, nº. 58. Rome: Maison Saint Jean Baptiste de la Salle, 1996, p. 10.

Por meio de consulta a esses manuais, compreende-se que são escritos para o ensino de um público definido (as crianças e os jovens das “gentes de qualidade”), com a clara intenção de instruí-lo. As Regras, no entanto, foram pensadas para as escolas do Instituto que recebiam filhos de trabalhadores urbanos (na sua maioria), com o objetivo de, tanto exercitá-los nas regras de boa convivência, domínio próprio, como na leitura e escrita. Os pontos fundamentais da obra são: os cuidados com o corpo e o bom relacionamento com os outros, vivendo, segundo La Salle “[...] pelo espírito de Jesus Cristo, devemos também orientar-nos em todas as coisas por tal espírito”.³³ Nessa obra, compreendida no seu tempo e no seu lugar de produção, a religião teve um papel decisivo no que tange ao controle do corpo e do comportamento, uma vez que, de acordo com La Salle, nada escapava a Deus: “[...] não há nenhuma de vossas ações que não deva ser santa [...] que não deva ser feita por motivos puramente cristãos”.³⁴

A COMPOSIÇÃO DAS REGRAS

A obra é dividida em três partes: Prefácio; Primeira Parte: Da modéstia que se deve manifestar no porte e na compostura das diferentes partes do corpo; e Segunda Parte: Da cortesia nas ações comuns e ordinárias. Seu estudo, neste trabalho, busca aprofundar os aspectos que remetem à mensagem religiosa ali contida.

O Prefácio inicia com a observação de que a urbanidade não deve ser uma questão mundana, uma virtude humana, mas sim uma “virtude cristã”. La Salle remete ao livro de Gálatas, Capítulo 5, no qual o Apóstolo Paulo trata das “obras da carne”, afirmando que aqueles que a elas se dedicam não herdarão o reino de Deus. Pais e mães, mestres e mestras deveriam levar isso em consideração ao tratarem da educação das crianças. Esses não deveriam castigar ou zombar das crianças que não soubessem ou infringissem as denominadas boas práticas de civilidade, pois estariam, assim, inspirando-lhes o espírito do mundo, afastando-as do Evangelho. Nesse sentido, é correto considerar que as Regras não se tratavam de um livro a ser lido apenas pelos alunos e mestres das escolas, mas também os familiares poderiam ter suas posturas e

³³ LA SALLE, João Batista de. Regras do decoro e da urbanidade cristãos. In: HEGENMÜLE, Edgard (coord.). **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Tradução de Albino Afonso Ludwig [et al.]. Canoas: Unilasalle, 2012, parágrafo 0, 0, 2, p. 325.

³⁴ Ibid., parágrafo 0, 0, 3, 325.

condutas transformadas, uma vez que eram chamados a assumir uma vida de verdadeiros cristãos.

A urbanidade cristã de que trata La Salle deveria ser exercitada, tanto nos lugares de moradia, de convivência, nas casas alheias, no trabalho, na escola, com pessoas de diferentes condições sociais ou de nascimento: “O decoro e a urbanidade, portanto, consistem propriamente em práticas de modéstia e de respeito para com o próximo”.³⁵

A “Primeira Parte: Da modéstia que se deve manifestar no porte e na compostura das diferentes partes do corpo”, apresenta diversos preceitos sobre a aparência exterior, a postura do corpo, a limpeza, o uso de peruca, de roupas asseadas, não sendo necessário o uso diário de água. Inclusive, La Salle informava que “[...] não é tão conveniente lavar o rosto com água, pois isso torna-o mais susceptível ao frio no inverno e à ação do vento e do sol no verão”.³⁶ Depois de colocar as normas para cuidar do corpo como um todo e das suas partes, da forma de falar, de pronunciar as palavras, do bocejar, cuspir e tossir, o texto traz advertências finais com o foco nos joelhos, as pernas e os pés, indicando não ser polido um homem cruzar os joelhos, um sobre o outro na presença das mulheres.³⁷

A “Segunda Parte: Da cortesia nas ações comuns e ordinárias”, trata da vida cotidiana, das ações e tarefa diárias, do vestuário, da moda, da alimentação, do servir e o sentar-se à mesa, das refeições, das formas de divertir-se, do fazer e receber visitas, sobre comportar-se andando de carruagem ou montando um cavalo, e sobre escrever cartas. Sobre isto, em particular, La Salle aconselha em só escrevê-las quando estritamente necessário. Algo que é ressaltado nas Regras é o reconhecimento de que havia uma sociedade que se organizara em estamentos com diferenciação hierárquica, portanto, a necessidade, como colocava La Salle, de saber como se comportar frente aos adultos: a quem honrar e por quem se devia ser honrado, na prática da urbanidade.

A MENSAGEM RELIGIOSA NAS REGRAS

³⁵ LA SALLE, João Batista de. Regras do decoro e da urbanidade cristãos. In: HEGENMÜLE, Edgard (coord.). **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Tradução de Albino Afonso Ludwig [et al.]. Canoas: Unilasalle, 2012, parágrafo 0, 0, 15, p. 328.

³⁶ Ibid., parágrafo 104, 1, 47, p. 336.

³⁷ Ibid., parágrafo 114, 1, 127, p. 355.

Observa-se o empenho de La Salle em difundir os princípios cristãos, trazendo inúmeras alusões aos Evangelhos, às Cartas dos apóstolos Paulo e Pedro e a alguns “ditos” de personagens canonizados como santos. Nas Regras, está contemplado um processo de “fazer crer”. Certeau explicava por crença, “[...] não o objeto de crer (um dogma, um programa etc.), mas o investimento das pessoas em uma proposição, o ato de enunciá-la considerando-a verdadeira — noutros termos, uma ‘modalidade’ da afirmação e não seu conteúdo”.³⁸

Entre 1668 e 1704 se dão as publicações de duas traduções do Novo Testamento para o francês em meio a intensos debates exegéticos e teológicos. Como homem e religioso de sua época, La Salle viveu essas experiências e seus comentadores indicam ter ele utilizado essas versões tanto para as Regras como para outra obra denominada “Meditações para as principais festas do ano”. O que se observa é que nas Regras aparecem diversas referências, de forma implícita ou explícita, a textos bíblicos. Roche³⁹ afirma que foram 199 citações: 74 referentes ao Velho Testamento e 125 do Novo Testamento.

Segundo Hegenmüle⁴⁰, “do ponto de vista teológico, La Salle é profundamente teocêntrico e cristocêntrico”. Como explicitado no Prefácio das Regras, o autor entendia que os leitores deveriam olhar para as suas vidas e para o seu entorno com os olhos da fé. Assim, transmite nas Regras o que entende como as palavras de Deus reveladas. Suas escolas iniciaram com dedicação aos pobres, mas com o passar do tempo, como bem apontam Furet e Ozouf⁴¹, alcançaram outros segmentos sociais, o que proporcionou que as Regras fossem lidas por públicos diversos. Para La Salle não importava a que segmento social a criança pertencia, uma vez que esta fazia parte de um todo, a compartilhar a mesma fé, mas a diferenciação se fazia na polidez devida a este ou aquele extrato social. Seus preceitos procuravam tanto preparar para um bem-viver

³⁸ CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p.278.

³⁹ ROCHE, Adrien, opus cit. PUNGIER, Jean. La civilité de Jean-Baptiste de La Salle. Ses sources. Son Message. Une première approche. **Cahiers Lasalliens**, nº. 58. Rome: Maison Saint Jean Baptiste de la Salle, 1996, p. 305.

⁴⁰ HEGENMÜLE, Edgard. La Salle e a modernidade. **Diálogo**, Canoas, n. 10, jan-jun 2007, p. 7. Disponível em https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/dialogo/2007_n10/ehengemule.pdf. Acesso em 20 ago 2018.

⁴¹ FRURET, François; OUZOUF, Jacques (Dir.). **Lire et écrire**. Paris: Minuit, 1977.

como para um bem-morrer, levando-se em consideração a salvação da alma e a promessa de vida eterna.

Pode-se identificar no texto das Regras, referências a passagens do Antigo Testamento que remetem aos Salmos (10, 15, 22, 24, 31, 33, 62, 106, 118) e Eclesiástico (4, 5, 10, 11, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 38). São representativos os preceitos a seguir explicitados no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Referências a passagens do Antigo Testamento nas Regras de La Salle.

Texto	Livro do Velho Testamento/versículo	Parágrafo; página das Regras
Pela aparência do rosto se conhece um homem sensato.	Ecl. 19, 26.	104, 1, 39, p. 334
Meu Deus, desviai meus olhos e não permitais que se fixem em coisas inúteis.	Sl 119 (118), 37	106, 1, 62, p. 340
Meu Deus, meu Deus, desde o amanhecer estou velando por ti.	Sl 63(62), 2	201, 1, 137, p 357-358
É necessário estar atento, diz o Sábio para não estimular a isso os que gostam de vinho, que arruinou a muitos.	Ecl 31, 30.	204, 3, 239, p. 382
Deus nos deu exemplo disso já no começo do mundo, quando segundo a expressão da Escritura, descansou.	Gn 2, 2 e 3	205, 0, 350, p. 406
O sábio diz que há um tempo para rir, que é precisamente o tempo que segue a refeição [...].	Ecl 3, 4	205, 1, 354, p. 407

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das Regras⁴² de La Salle.

Do Novo Testamento, tem-se passagens que remontam aos quatro Evangelhos, às cartas aos Gálatas, Colossenses, Filipenses, Coríntios, Romanos, Efésios, carta a Timóteo, cartas de Pedro, carta de Tiago, entre outras. Dentre o rol de preceitos, podem ser citados os que seguem no Quadro 3.

Quadro 3 - Referências a passagens do Novo Testamento nas Regras de La Salle.

⁴² LA SALLE, João Batista de. Regras do decoro e da urbanidade cristãos. In: HEGENMÜLE, Edgard (coord.). **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Tradução de Albino Afonso Ludwig [et al.]. Canoas: Unilasalle, 2012.

Texto	Livro do Velho Testamento/versículo	Parágrafo; Página das Regras
Se São Pedro e São Paulo proíbem às mulheres encrespas os cabelos, condenam com razão mais forte ainda tal tipo de adereços nos homens, os quais, estando, por natureza, muito menos inclinados a esta espécie de vaidades do que as senhoras, devem conseqüentemente, rejeitá-las muito mais e estar muito menos sujeitos a submeter-se a elas.	1 Pe 3, 3; 1Tm 2, 8-10	103, 1, 33, p. 333
Sigamos o conselho de São Paulo. Deixemos - diz ele - as obras das trevas e caminhemos, isto é, trabalhemos dignamente, como se deve fazer durante o dia.	Rm 13, 12-13	201, 1, 136, p. 357
. De acordo com São Paulo, todas as palavras ditas devem igualmente acompanhadas de graça e temperadas de sal, de tal maneira que não se diga nenhuma sem saber por que e como é dita.	Cl 4, 6	207, 1, 520, p. 447-448
E Jesus Cristo quer que não somente perdoemos aos inimigos, mas lhes façamos o bem, por maior dano ou desprazer que nos possam haver causado.	Lc 6, 27. 35	207, 5, 576, p. 461

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das Regras⁴³ de La Salle.

La Salle utilizou, também, de textos de Santos como discurso de autoridade para admoestar a respeito de comportamentos entendidos por ele como desaconselháveis. No Quadro 4, a seguir traz-se alguns exemplos.

Quadro 4 - Referências a passagens de textos de santos católicos nas Regras de La Salle.

Texto	Parágrafo; Página das Regras
No referente às danças promovidas em casas particulares e com menores excessos, elas não são menos contra a boa educação do que as executadas com mais ostentação no bailes; [...] no dizer de Santo Ambrósio serve [a dança] unicamente para excitar as paixões vergonhosas e em que o pudor perde todo o brilho em meio ao ruído que se faz dançando e entregando-se ao desregramento.	205, 5, 409, p. 419

⁴³ LA SALLE, João Batista de. Regras do decoro e da urbanidade cristãos. In: HEGENMÜLE, Edgard (coord.). **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Tradução de Albino Afonso Ludwig [et al.]. Canoas: Unilasalle, 2012.

Os palcos dos charlatães e palhaços, geralmente montados em praças públicas, são considerados indecentes por todas as pessoas educadas; [...] Até parece que foi para eles que o diabo os montou para que, como não possuem recursos para provarem o veneno que, com o fim de perder as almas, ele oferece nas comédias [...] conforme a expressão de São Crisóstomo, serve-se deles como de uma peste com a qual infecta todas as cidades por que passam.	205, 5,413, p. 420-421
--	------------------------

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das Regras⁴⁴ de La Salle.

São poucos excertos, mas a partir deles pode-se inferir sobre a forma de inculcar nas crianças, jovens e até mesmo nos seus familiares, o que La Salle entendia por verdades espirituais, juntamente com as regras de decoro. Como indica Cunha⁴⁵, um manual de civilidade busca formar bons corações, plasmar condutas, disciplinar ações, controlar o tempo e o espaço daqueles em quem é aplicado este dispositivo.

As Regras buscavam formatar cada ação ordinária, formas de conviver entre iguais e junto às “pessoas de qualidade”, a desconstruir superstições, entre outras, trazendo situações exemplares, utilizando formas comparativas entre o que seria cortês ou não. Nas escolas de La Salle a civilidade era ensinada a partir de uma perspectiva pastoral, prolongando a catequese e inculcando que a cortesia fosse praticada e interiorizada, de modo a nada escapar ao olhar divino e humano no cruzamento entre família, sociedade e igreja, no espaço privado e no público.

Entende-se que se pretendia que as Regras fossem, assim como as relíquias, as missas e as adorações, como “objetos de fé”, organizando o cotidiano daqueles que se dedicavam a seguir seus preceitos. Durante a leitura em voz alta ou em silêncio, as crianças, jovens e adultos ouviam-se proferindo as instruções para o decoro e a civilidade, bem como excertos da palavra de Deus e conselhos dos santos.⁴⁶ Era dessa maneira, infere-se, que La Salle buscava inculcar nas mentes, a sensibilidade para a caridade, a formação e aprendizagem de valores morais e a busca da salvação da alma.

⁴⁴ LA SALLE, João Batista de. Regras do decoro e da urbanidade cristãos. In: HEGENMÜLE, Edgard (coord.). **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Tradução de Albino Afonso Ludwig [et al.]. Canoas: Unilasalle, 2012.

⁴⁵ CUNHA, Maria Teresa Santos. **Os dizeres das regras**: Um estudo sobre manuais de civilidade e etiqueta. Disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Coord/Eixo4/488.pdf>. Acesso em 20 ago 2018.

⁴⁶ CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os séculos XVI e XVIII surgiram vários manuais com regras para desenvolver a civilidade, o decoro e os bons costumes. Uma obra que se constitui não como modelo de origem, mas como inspiradora desse tipo de literatura é a *Civilidade Pueril*, de Erasmo. A irrupção da civilidade naqueles tempos só pode ser pensada na sua historicidade, isto é, a partir de acontecimentos que lhe permitiam existir. Os manuais foram uma espécie de suporte difusor de maneiras de pensar o sujeito e sua construção.

O controle do corpo, das pulsões, busca a constituição do ser racional, que conhece o lugar que ocupa no espaço social. Os ensinamentos são para todos, podem ser ensinados e aprendidos, porém não deixam de marcar as distâncias e hierarquias que existem entre os homens. No entanto, para aqueles que não eram bem-nascidos, pelo esforço e pela vontade, poderiam se destacar e conquistar posições até onde lhes fosse permitida a sua inserção no social. Para tanto, era preciso aprimorar as boas maneiras, conter a violência, disciplinar-se, saber ler e escrever corretamente, ser asseado, cuidar do vestuário, saber comportar-se à mesa, ter gestos comedidos e rosto sereno - um dever-ser ideal, instituído num espaço e num tempo.

As “Regras do decoro e da urbanidade cristãos”, de La Salle, articularam a civilidade com os preceitos cristãos da caridade e da humildade, o que viria a tornar a conduta moderada não por uma virtude mundana, mas, pela virtude espiritual. A leitura das Regras, permeada de passagens alusivas aos textos bíblicos se colocava como dispositivo para auto conversão. Ser um bom cristão e com decoro poderia elevar a condição do sujeito e da sua capacidade de viver em sociedade. La Salle escreveu as Regras para serem utilizadas pelos alunos das suas escolas, mas a sua recepção ultrapassou aquele espaço e no dizer de Revel⁴⁷, ganhou sucesso atingindo públicos maiores.

Nas Regras, encontra-se uma parte importante do pensamento de La Salle, fazendo um conjunto com o *Guia das Escolas Cristãs* (manual pedagógico para os irmãos-mestres) e as *Meditações para o tempo das festas* (guia para a imersão e meditação na Palavra por parte dos Irmãos). Naquela obra, seu autor dedicou-se a

⁴⁷ REVEL, Jacques. Os usos da civilidade. In: ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger. **História da vida privada**. Da Renascença ao Século das Luzes. 3. Imp. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

relacionar a civilidade com a doutrina cristã, tendo por objetivo transformar o homem comum, que ao ser instruído a partir de preceitos morais e cristãos — esperava-se —, se transformaria e se retiraria de uma vida de violência e maus costumes, convertido e restaurado, com refinamento de hábitos, costumes e firmado na fé. Os Irmãos Lassalistas, na França dos setecentos, assumiram a missão de instruir nas letras, dar ensino profissional, mas principalmente aquilo que é o centro do pensamento de La Salle, a instrução religiosa, por meio de vários procedimentos e suportes, sendo um deles as Regras com seus preceitos de controle de si, seriedade, modéstia, boa postura do corpo, sem manifestações vulgares, ou seja, o homem manifestando a Cristo em todo o seu comportamento.



www.revistafenix.pro.br

RECEBIDO EM: 29/01/2019

PARECER DADO EM: 08/03/2019



www.revistafenix.pro.br